



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2011

Índice

Nota de abertura	3
Órgãos Sociais.....	4
Associados	5
Associados Municipais	5
Associados Não Municipais.....	6
Introdução	7
Perspetiva Global.....	8
Estrutura organizativa	9
Recursos Humanos	10
Quadro de pessoal	10
Recurso à subcontratação.....	10
Relatório de Atividades	12
Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	12
ELENA Facility.....	13
Mi Ciudad	13
Energyprofiler: Perfil Energético do Sector Residencial.....	14
RePECEE - Rede de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica.....	15
Pacto de Autarcas	15
Participação atividades RNAE	17
Civitas	17
Energy Cities.....	17
Eco-Escolas.....	18
Prestação de serviços de consultoria.....	18
Atividade prospetiva	19
Atividades não previstas em Plano de Atividades	20
Piscina São João da Madeira	20
Apoio Candidaturas QREN	20
Atividades previstas mas não concretizadas.....	20
Análise da situação económica e financeira.....	21
Execução Orçamental.....	21
Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	22
Evolução previsível da atividade	22
Proposta de aplicação de resultados.....	23
Demonstrações Financeiras	25
Balanço Individual em 31 de dezembro de 2011	25
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2011	26
Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2011	27
Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2011	28
Aprovação.....	44

Nota de abertura

A acentuada pressão sobre os recursos naturais do planeta, cada vez mais escassos ao nível global, potenciada pelo crescimento demográfico e a insustentabilidade dos padrões de consumos individuais, tem vindo a justificar o aumento generalizado dos custos dos recursos energéticos.

Este aumento, insustentável para muitos dos agentes económicos, e também em particular para muitas autarquias, impõe uma ação muito concreta e sustentada no tempo, no sentido de se aumentar a produtividade na utilização dos recursos naturais, o que, a não acontecer, hipotecará de vez qualquer hipótese de sustentabilidade dos territórios no médio a longo prazos.

Esta mesma realidade é sustentada pelos quadros programáticos de políticas de financiamento, a nível nacional e internacional, fortemente focalizados na prioridade do desenvolvimento sustentável, e em particular da Utilização Racional de Energia.

O quadro global atrás referenciado, a par da recente reorientação da Energaia, representam um quadro de grandes desafios, mas também de enormes oportunidades, para o desenvolvimento da atividade da mesma, de forma sustentada, numa perspetiva de continuada criação de valor para os municípios, melhoria da competitividade dos territórios e aumento da qualidade de vida dos cidadãos.

Órgãos Sociais

<p>Assembleia Geral</p> <p><i>Presidência da Mesa da Assembleia Geral</i> Município de Vila Nova de Gaia</p> <p><i>1º Secretário da Mesa da Assembleia Geral</i> Município de Oliveira de Azeméis</p> <p><i>2º Secretário da Mesa da Assembleia Geral</i> Município de São João da Madeira</p> <p><i>Vogais</i> Município de Espinho Município de Santa Maria da Feira Município de Vale de Cambra ACIGAIA - Associação Comercial e Industrial de Gaia ADENE - Agência para a Energia AdDP - Águas do Douro e Paiva EDP Distribuição EDP Gás Distribuição</p>	<p>Conselho de Administração</p> <p><i>Presidência do Conselho de Administração</i> Município de Vila Nova de Gaia</p> <p><i>Vice-presidência do Conselho de Administração</i> Município de Santa Maria da Feira</p> <p><i>Vogal do Conselho de Administração</i> Município de Espinho</p> <p><i>Tesoureiro do Conselho de Administração</i> EDP Distribuição</p> <p><i>Secretário do Conselho de Administração</i> STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto</p>
<p>FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto GALP Energia ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto Metro do Porto STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto SULDOURO Universidade de Aveiro</p>	<p>Conselho Fiscal</p> <p>Município de Vale de Cambra GALP Energia Metro do Porto</p>

Associados

Associados Municipais



Município de Espinho



Município de Oliveira de Azeméis



Município de Santa Maria da Feira



Município de São João da Madeira



Vale de Cambra
Câmara Municipal

Município de Vale de Cambra



Município de Vila Nova de Gaia

Associados Não Municipais

	ACIGAIA Associação Comercial e Industrial de Gaia
	ADENE Agência para a Energia
	AdDP Águas do Douro e Paiva
	EDP Distribuição
	EDP Gás Distribuição
	FEUP Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	GALP Energia
	ISEP Instituto de Engenharia da Universidade do Porto
	Metro do Porto
	STCP Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
	Suldouro Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos
	Universidade de Aveiro

Introdução

O ano de 2011 marcou o ano da constituição da Energaia – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto, no quadro do concurso aberto pela CCDR-N, no âmbito do programa ON2 sob o tema “Promoção e Desenvolvimento da Rede Territorial de Agências de Energia”, passando a atuar na área territorial abrangida pelos municípios de Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra e Vila Nova de Gaia.

Este contexto de maior abrangência territorial potencia a realização de mais projetos, e de maior dimensão, assim como sinergias intraterritoriais, que podem ser da maior significância em termos dos objetivos fundamentais da atividade da agência, tais como a diminuição da intensidade energética e das emissões de CO₂ no seu território de intervenção.

Os primeiros anos de trabalho depois desta reestruturação centrar-se-ão em trabalhos de elaboração de Planos de Ação para a Sustentabilidade Energética de cada município, sendo que no caso específico de Vila Nova de Gaia será já de implementação, trabalhos estes que se alicerçarão nos elementos fornecidos pelas matrizes energéticas já em desenvolvimento, que consubstanciarão igualmente a realização do observatório online. Este observatório permitirá um adequado suporte à decisão para os decisores municipais, no processo de implementação das políticas energéticas municipais.

O modelo de governação da agência assentará na manutenção de uma equipa de recursos humanos de pequena dimensão mas de elevadíssima qualificação, e no estabelecimento de uma rede de parceiros estratégicos nas mais diversas áreas de intervenção, por forma a dar uma resposta competente e atempada a desafios de maior dimensão que por certo surgirão.

Uma última referência àquele que deve ser o objetivo fundamental de uma organização deste tipo, que é o de ser o parceiro privilegiado dos municípios, desenvolvendo a sua atividade em exclusividade para estes, criando valor para os mesmos através do desenvolvimento das suas atividades, promovendo igualmente a sua competitividade e a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Perspetiva Global

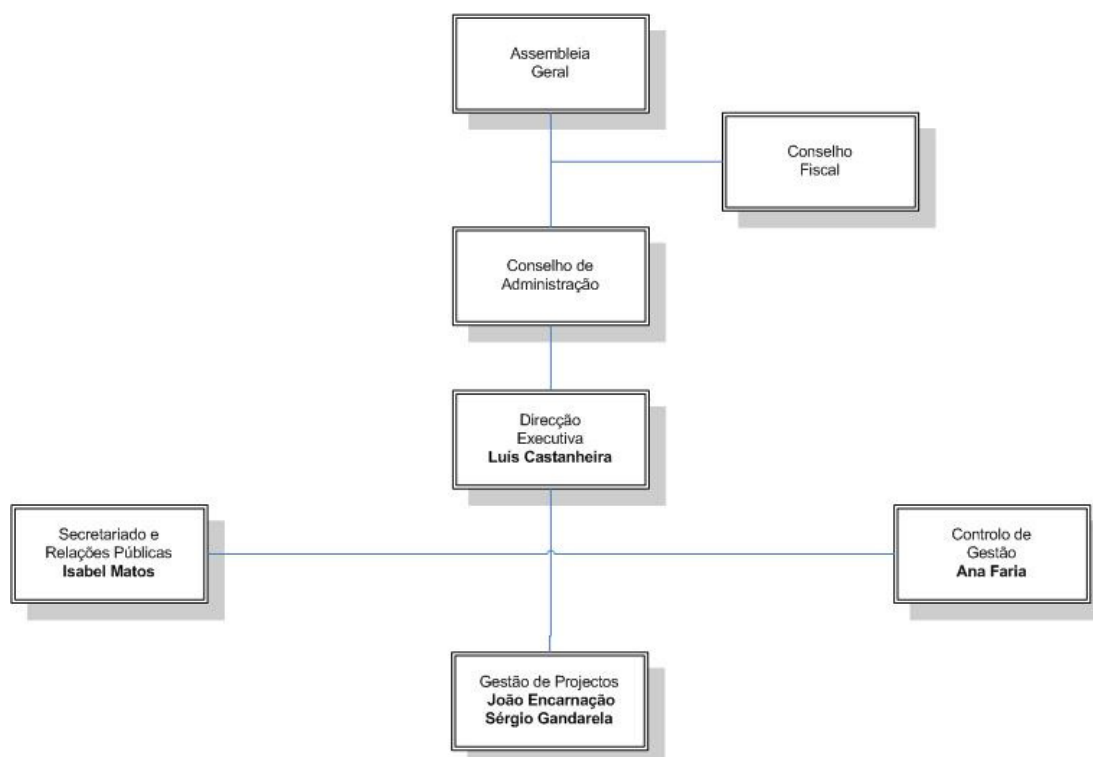
Tal como nos anos anteriores, em 2011 a Energaia executou na íntegra as atividades que constavam do seu plano de atividades, realizando ainda algumas atividades não previstas inicialmente, mas que se revelaram como prioritárias para os municípios, no quadro de oportunidades que surgiram no decorrer do ano civil.

Por outro lado, o portfolio de projetos que a Energaia tem neste momento em execução, no âmbito do contrato assinado com a CCDR-N, assim como aqueles que se antevê virem a surgir na medida em que o conhecimento da realidade do seu território de intervenção aumenta, consubstanciam uma perspetiva de atividade sólida e continuada nos próximos anos.

As poupanças já geradas para os novos associados municipais durante parte do ano de 2011, apenas por via de ajustamentos tarifários, permitiram não apenas validar a importância real da intervenção da agência na gestão dos recursos energéticos, mas essencialmente perspetivar as oportunidades de criação de valor que residem dentro da atividade diária de gestão de qualquer território.

O aumento da área territorial coberta pela atividade da agência vem também potenciar um diferente posicionamento estratégico da mesma, potenciando a implementação de projetos de maior dimensão, interterritoriais, que poderão nomeadamente garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo da organização, com benefícios mútuos para todos os municípios.

Estrutura organizativa



Recursos Humanos

Quadro de pessoal

No final de 2011, a Energaia tinha ao seu serviço 5 colaboradores, assim distribuídos:

<i>Função</i>	<i>Nº</i>
Administrador Delegado	1
Secretariado e Relações Públicas	1
Gestores de Projetos	2
Controlo de Gestão	1
Total	5

Recurso à subcontratação

A equipa da Energaia caracteriza-se pelo elevado grau de qualificação e o reconhecimento de diversas valências técnicas, que lhe permite atuar sem qualquer limitação nas áreas em que intervém. No entanto, como forma de evitar o crescimento insustentável da equipa, e aquando de solicitações específicas que o justifiquem, a Energaia recorre à subcontratação de empresas especializadas que atuam sob a coordenação e supervisão da sua equipa técnica.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

Relatório de Atividades

A Energaia – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto, na prossecução da sua missão, desenvolveu durante a ano de 2011 as seguintes atividades:

Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto

No âmbito do concurso para a Promoção e Desenvolvimento da Rede Territorial de Agências de Energia foi aprovada a candidatura submetida pela Energaia, que visava o alargamento da sua abrangência territorial aos Municípios a Sul do Douro pertencentes à Área Metropolitana do Porto.

Após uma fase de revisão estatutária, necessária para a adesão dos novos Municípios associados, a Energaia iniciou em maio de 2011 uma nova etapa da sua existência com a crescente responsabilidade inerente ao aumento da área geográfica sob sua responsabilidade.

No sentido de promover uma maior dinâmica de interação, entre os novos associados e a Energaia, a Energaia promoveu sessões de apresentação da agência e seus serviços aos seus novos associados municipais.

12

Adicionalmente, em 2011 deu-se início aos trabalhos de elaboração das matrizes energéticas dos municípios associados, bem como do observatório online que no futuro irá permitir a obtenção em tempo real de dados energéticos e de emissões de gases com efeito de estufa, projeto este realizado em estreita articulação com AdE Porto.

Ainda em relação aos novos municípios associados, a Energaia iniciou uma breve análise à faturação energética dos novos municípios associados, tendo-se identificado nesta fase inicial um potencial de redução anual de 28.136,00€, que será possível realizar através de medidas de investimento baixo ou mesmo nulo.

Finalmente, no seguimento do alargamento de abrangência territorial da Agência, durante 2011 foi desenvolvida uma nova imagem corporativa, bem como página de internet e newsletter que serão lançadas em 2012.

ELENA Facility

Na sequência da aprovação em finais de 2010 da candidatura elaborada pela Energaia para o Município de Vila de Gaia ao Programa ELENA (*European Local Energy Assistance*), o projeto teve o seu início no 1º trimestre de 2011. A Energaia, com base na experiência adquirida pelos trabalhos já desenvolvidos, durante 2011, apoiou a equipa ELENA na concretização deste novo desafio, nomeadamente participando nos grupos de trabalho criados para a prossecução dos objetivos estabelecidos.

O Programa ELENA pretende facilitar a mobilização de recursos para investimentos em eficiência energética e energias renováveis ao nível local, sendo uma iniciativa da Comissão Europeia e do Banco Europeu de Investimento. O Apoio ELENA cofinancia o custo de suporte técnico necessário para preparar, implementar e financiar o programa de investimentos delineado em sede de candidatura.

Com um cofinanciamento de cerca de um milhão de euros, a iniciativa prevê que este cofinanciamento inicial venha a criar as condições necessárias para que o Município de Vila Nova de Gaia honre o compromisso assumido de concretizar um investimento de cerca de 73 milhões de Euros em projetos específicos para uma Utilização Racional de Energia.

13

O projeto ELENA divide-se em três vetores estratégicos: os edifícios com intervenções previstas nos equipamentos desportivos e escolas; a iluminação pública com intervenções previstas na iluminação pública e semafórica; e finalmente os transportes públicos através da promoção da eficiência energética dos mesmos.

Mi Ciudad

O Mi Ciudad AC2 é um projeto cofinanciado pelo Programa Interreg IVB SUDOE, aprovado em 2010, cujo objetivo é fortalecer o papel dos Municípios em adaptar e mitigar os efeitos das alterações climáticas, através do desenvolvimento e implementação de políticas integradoras e inovadoras de planeamento urbano.

O projeto abrange quatro grandes áreas temáticas: Planeamento Urbanístico e Gestão da Mobilidade, Planeamento de Zonas Verdes, Poupança e Eficiência Energética e Cidadania Participativa, cabendo à Energaia a responsabilidade de liderar a componente de Poupança e Eficiência Energética. A Energaia, em

representação do Município de Vila Nova de Gaia, participa neste projeto de âmbito europeu em parceria com mais três Municípios: Málaga, Toulouse e Burgos, tendo um orçamento de 101.600€ compartilhado a 75%.

Durante o ano de 2011 a Energaia desenvolveu as atividades preconizadas na candidatura, nomeadamente a identificação de boas práticas locais e iniciou a identificação e desenvolvimento de critérios de boas práticas no âmbito das quatro áreas temáticas.

Energyprofiler: Perfil Energético do Sector Residencial

O Energyprofiler foi um dos projetos aprovados no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo (PPEC) para o biénio 2009-2010.

O PPEC é uma iniciativa promovida pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), prevista na Estratégia Nacional para a Energia, e que tem como objetivo a promoção de medidas que visem melhorar a eficiência no consumo de energia elétrica nos segmentos do comércio e serviços, residencial, indústria e agricultura.

14

O Energyprofiler foi o 1º estudo nacional para o setor residencial que consistiu na realização de um estudo e correspondente análise de perceções, atitudes, competências (cognitivas e comportamentais) e padrões de utilização de energia elétrica por parte do sector residencial em todo o território nacional. O objetivo final pretende identificar e caracterizar perfis-tipo de consumidores, bem como dos fatores que influenciam as suas escolhas, conhecimento este, fundamental para o desenvolvimento de programas, projetos e políticas adequadas a cada segmento. O projeto foi desenvolvido em parceria com duas entidades privadas, as empresas Terrasystemics e Factor Social de forma a capitalizar a larga experiência que as mesmas já têm na área.

Depois da realização de um inquérito a nível nacional, respetiva análise de resultados e identificação de perfis realizada durante o ano de 2010, o projeto entrou na sua fase final de disseminação de resultados junto dos diversos públicos-alvo. Assim sendo, para o ano de 2011, os resultados do projetos foram oficialmente apresentados a 1 de abril de 2011 numa conferência de imprensa que teve o apoio da ADENE no Auditório

Ciul, do Picoas Plaza. Adicionalmente, a equipa da Energaia esteve presente em diversos eventos com apresentações orais, nomeadamente no Seminário do PPEC no CCB, 7ª Urbaverde – Feira das Cidades Sustentáveis, Save Energy Conference em Helsínquia, Green Festival no Estoril. Finalmente, numa vertente mais académica, o projeto deu origem a diversos artigos que foram aceites para conferências e jornais académicos, tendo sido também usado em disciplinas de Psicologia na Universidade de Évora e na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Na prossecução das suas atividades a Energaia irá procurar capitalizar com esta experiência diversificando para outros setores de consumidores de energia ou aprofundando questões que o Energyprofiler evidenciou e que serão fundamentais para o desenvolvimento de uma estratégia participativa rumo à sustentabilidade.

RePECEE - Rede de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica

O RePECEE foi aprovado no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo (PPEC) para o biénio 2009-2010 da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE). Juntamente com outras 11 Agências de Energia, a Energaia continuou a sua participação no RePECEE, projeto cujo objetivo é o de promover o consumo eficiente de energia elétrica através da disponibilização de uma plataforma partilhada pelas agências de energia. A colaboração entre agências e o seu interface com os consumidores assenta numa plataforma tripla, composta por um Atlas da Energia, uma Plataforma Interativa e um Web-Market-Place.

Após o arranque do projeto em 2009, durante 2011 a Energaia participou na elaboração dos conteúdos do website do projeto www.repecee.net, cujo lançamento ao público geral foi em 2011. Adicionalmente, a Energaia desenvolveu ações para a promoção e dinamização do projeto, nomeadamente na divulgação no decorrer de seminários e workshops organizados pela Energaia.

Pacto de Autarcas

Os impactos das alterações climáticas sobre a qualidade de vida nas cidades representam uma grande preocupação para as autoridades políticas, bem como para os cidadãos. Simultaneamente, as cidades são os

principais contribuidores para as alterações climáticas devido à utilização intensiva de energia e consequentemente à produção de grandes quantidades de emissões de carbono.

As cidades concentram um número cada vez maior de população e inerente aumento das necessidades energéticas, sendo como tal parte fundamental da solução para a sustentabilidade e alterações climáticas, nomeadamente na redução das emissões. Contudo, o problema das emissões de CO₂ é amplo e complexo, exigindo a integração das diferentes ações, locais, individuais ou coletivas.

No sentido de preparar Vila Nova de Gaia para as alterações climáticas, o Município integrou um conjunto inicial de 19 cidades Europeias, hoje mais de 3500, que assumiu o compromisso formal para com o Pacto de Autarcas (Covenant of Mayors), um pacto voluntário entre autarcas Europeus, em que se assume um compromisso com as metas de 20% de redução de consumos energéticos e de emissões de CO₂ e de 20% de aumento na penetração de energias renováveis.

Conforme reportado em relatórios anteriores, a elaboração do Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética necessário à concretização dos objetivos do referido pacto esteve a cargo da Energaia. O processo teve o seu início em 2009, com a definição das medidas e investimentos necessários para a concretização do compromisso assumido, sendo submetido e aprovado em Assembleia Municipal em outubro de 2011.

16

A implementação e monitorização das medidas identificadas no mesmo constituem a segunda fase do Pacto de Autarcas em Vila Nova de Gaia, tarefa que está a cargo da Energaia – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto. Dentro daqueles que são os objetivos estratégicos da agência e capitalizando no capital de conhecimento e de projetos já desenvolvidos pela mesma, este será um trabalho numa sequência lógica, mas que representa um compromisso conjunto de toda a comunidade de Vila Nova de Gaia.

Finalmente, o Município de Vale de Cambra como signatário do Pacto de Autarcas, solicitou a colaboração da Energaia no processo de elaboração do Plano de Ação para o qual será fundamental a elaboração da matriz energética mencionada no ponto anterior.

Participação atividades RNAE

A Energaia enquanto associada da RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente – Rede Nacional, e na sequência do trabalho desenvolvido em 2010, participou ao longo de 2011 nos diversos grupos de trabalho que albergam várias agências de energia a nível nacional, nomeadamente como coordenador do grupo de trabalho referente à nova legislação para a Mini-produção de Energia, partilhando também a sua experiência noutros grupos de trabalho, concretamente em áreas como o Sistema Nacional de Certificação, Iluminação Pública, Mobilidade Elétrica e do Pacto de Autarcas.

No âmbito dos diversos protocolos realizados pela RNAE, como são exemplo o protocolo com a APISOLAR e a ADENE, a Energaia participou no desenvolvimento de alguns trabalhos para a execução das medidas protocoladas, nomeadamente através da realização de levantamentos à Iluminação Pública e no apoio à elaboração de um Anuário e desenvolvimento do Website.

Civitas

17

A iniciativa CIVITAS, lançada pela Comissão Europeia no ano 2000, apoia cidades europeias com vontade de introduzir e testar medidas ambiciosas e inovadoras para melhorar os transportes urbanos. De forma a atingir estes objetivos, as cidades combinam um conjunto de medidas coerentes que são especialmente selecionadas de acordo com o contexto local.

Em 2011, com o objetivo de promover a mobilidade sustentável dos Municípios Associados, a Energaia participou no Fórum CIVITAS nomeadamente nas atividades da Rede Espanha & Portugal.

Energy Cities

No ano de 2011, o município de Vila Nova de Gaia, através do seu Presidente, passou a assumir funções no *Board of Directors* da rede *Energy Cities*. Esta é uma Rede Europeia de Autoridades Locais que tem como objetivo estratégico a Sustentabilidade Energética, representando atualmente mais de 1000 cidades de cerca de 30 países diferentes. Como representante técnica do município no referido *board*, a Energaia mantém um

papel ativo na definição das políticas Europeias nas suas áreas de atuação, ao mesmo tempo que tem acesso a informação relevante, em tempo que lhe permite o adequado posicionamento face a oportunidades.

Em maio de 2012 o encontro anual da rede realiza-se pela primeira vez em Portugal, na cidade de Guimarães, tendo como fundamental objetivo a formulação e envio de uma mensagem, por parte de 30 *Mayors* de cidades de trinta países diferentes, com grande cobertura mediática, no sentido de tomar uma posição com relação aos trabalhos da conferência RIO+20 que se realiza dois meses após este encontro.

Eco-Escolas

Por mais um ano consecutivo, o Eco-Escolas, programa europeu promovido em Portugal pela ABAE – Associação da Bandeira Azul da Europa, consta do referencial de projetos da Energaia, atestando assim a sua disponibilidade para cumprir o compromisso assumido na prestação de apoio técnico às escolas dos municípios associados da Energaia aderentes ao programa.

A cada ano é mais notório o interesse por este programa uma vez que envolve um segmento da população que cada vez mais se mostra preocupada e interessada pelas temáticas das boas práticas ambientais e desenvolvimento sustentável.

18

Assim, no ano de 2011, verificou-se novamente uma crescente adesão ao Eco-Escolas, e consequente atribuição do Galardão Bandeira Verde, prémio que traduz o reconhecimento do empenho, sensibilização e formação da população envolvida.

A colaboração da Energaia neste programa de âmbito europeu prende-se sobretudo com a participação ativa em Conselhos Eco-Escolas, acompanhamento de projetos de área-escola e realização de palestras e sessões de esclarecimento que são deveras úteis para as atividades desenvolvidas.

Prestação de serviços de consultoria

A gestão de energia, quer no sector público quer no sector privado, é essencial para mitigar a pressão ambiental associada à utilização de energia, em particular através da redução das emissões de gases de

estufa. A Energaia tem acompanhado o desenvolvimento de diversos programas como o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE), o ECO.AP - Eficiência Energética no Estado, participando em ações de discussão pública.

Ainda no âmbito da prestação de serviços de consultoria, a Energaia durante 2011, realizou para o Município de Vila Nova de Gaia enquadrado com o SCE - Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios (Decreto-Lei nº 78, 79 e 80/2006, de 4 de abril), 2 certificações energética no Empreendimento do Padrão – Grijó e 61 certificações energéticas relativas ao Empreendimento Quinta dos Castelos – Coimbrões.

No âmbito do SGCIE - Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (Decreto-Lei nº 71/2008, de 15 de abril), foi realizada uma auditoria energética e Plano de Racionalização dos Consumos Intensivos de Energia (PRCE) para as Águas de Gaia, EEM, e uma avaliação de instalação de sistema fotovoltaico para a Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto (ESTSP), no âmbito do Programa Renováveis na Hora (Decreto-Lei n.º 34/2011, de 8 de março).

Atividade prospetiva

A aquisição e desenvolvimento de novas capacidades e conhecimento nos domínios da Energia e Ambiente têm sido uma constante na estratégia da Energaia. Desta forma, a Agência tem orientado a sua estratégia no sentido de intervir e cooperar em projetos com impacto vocacionados para o desenvolvimento e competitividade territorial. Estrategicamente, a Energaia sempre estudou novas oportunidades de parceria e cooperação com outras entidades públicas e privadas bem como formas alternativas de financiamento, nomeadamente, projetos que contemplem candidaturas a fundos comunitários.

Durante o ano de 2011 a Energaia entrou em diversos consórcios europeus que se candidatavam a cofinanciamento de fundos comunitários, candidaturas que no entanto não foram selecionadas para cofinanciamento.

Adicionalmente, a Energaia esteve presente em diversas sessões de informação relativas a programas de financiamento nacional e europeu no sentido de estabelecer parcerias para participação em projetos inovadores no âmbito do Ambiente e Energia.

Atividades não previstas em Plano de Atividades

Piscina São João da Madeira

A Câmara Municipal de São João da Madeira pretende desenvolver um novo Complexo de Piscinas Municipais, cuja pretensão é que este constitua um centro inovador de apoio à prática desportiva, de lazer e de promoção de processos de aprendizagem, mas também em termos de desempenho ambiental, consubstancie num edifício “verde”, com certificação sustentável LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

Na sequência do Concurso de conceção para a elaboração de projeto das piscinas municipais, a Energaia realizou, em 2011, a análise e avaliação de 46 propostas apresentadas a concurso, em termos de sustentabilidade, eficiência energética e energias renováveis. No âmbito da análise foi verificado o potencial do projeto das piscinas municipais para receber certificação sustentável LEED.

Apoio Candidaturas QREN

No âmbito do QREN e no contexto do processo de candidatura para “Energia – Eficiência Energética na Iluminação Pública” aviso E-EEIP/1/2011, a Energaia desenvolveu, em 2011, o Projeto de Melhoria da Eficiência Energética na Iluminação Pública dos Municípios de São João da Madeira, Vale de Cambra e Arouca. Na sequência dos trabalhos desenvolvidos no domínio da Gestão de Energia na Iluminação Pública, a Energaia espera contribuir para o aumento da eficiência energética ao nível da iluminação e consequentemente das emissões de gases de efeito de estufa.

Atividades previstas mas não concretizadas

Todas as atividades presentes do Plano de Atividades da Energaia foram concretizadas.

Análise da situação económica e financeira

Execução Orçamental

Mapa de Financiamento	Orçamento	Contas	Variação
Unidades de Participação	150.000,00 €	145.000,00 €	-3,33%
Quotas	50.000,00 €	38.333,30 €	-23,33%
Prestação de serviços	36.000,00 €	85.770,55 €	138,25%
Projectos co-financiados	179.545,00 €	143.773,39 €	-19,92%

Mapa de Custos	Orçamento	Contas	Variação
Custos com pessoal	202.087,70 €	159.138,55 €	-21,25%
Fornecimento de Serviços Externos			
Comunicações	4.560,00 €	10.066,90 €	120,77%
Honorários	9.900,48 €	263,26 €	-97,34%
Trabalhos especializados		8.771,47 €	N/A
Subcontratações	128.104,00 €	91.009,79 €	-28,96%
Aquisição de equipamentos	1.000,00 €		-100,00%
Deslocações e estadias	29.103,00 €	14.924,64 €	-48,72%
Custos de funcionamento	40.790,00 €	45.416,71 €	11,34%
Publicidade e propaganda		5.310,56 €	N/A
Material de escritório		3.799,51 €	N/A
Combustíveis		5.238,68 €	N/A
Despesas de representação		3.250,70 €	N/A
Rendas e alugueres viaturas		22.148,51 €	N/A
Outros		5.668,75 €	N/A

O ano de 2011 caracterizou-se por ser um ano de transição em que durante o 1º semestre, as atividades desenvolvidas estiveram relacionadas com a transformação da Energaia de Agência Municipal de Energia de Gaia em Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto.

Do lado da receita é de salientar que a entrada dos novos associados traduziu-se num aumento do capital estatutário que no entanto não se reflete diretamente no resultado líquido do exercício. Muito embora a distribuição das Unidades de Participação se revele uma entrada de capital, as Unidades de Participação não concorrem para o resultado líquido, tendo sido registadas diretamente em Fundos Patrimoniais, na conta 51.

O aumento da prestação de serviços deve-se à prestação de serviços não contemplados à data do orçamento para 2011.

Do lado da despesa, de salientar a redução das despesas com o pessoal devido à não efetivação da contratação de um técnico para reforçar a equipa em 2011.

O aumento do valor de comunicações deveu-se a uma situação anómala de comunicações de dados móveis que entretanto foi creditada pela empresa de comunicações estando o saldo a reverter em 2012.

Em relação aos restantes custos, a metodologia utilizada em sede de orçamento e em sede de prestação de contas sofreu algumas alterações com o objetivo de facilitar a sua interpretação. Nesse sentido sempre que as rubricas correspondem apresenta-se a sua variação. A alteração da metodologia tem implicações ao nível da rubrica honorários e trabalhos especializados em que a afetação foi alterada, bem como no caso dos custos de funcionamento que se encontram divididos por rubricas.

Durante o exercício de 2011, manteve-se a situação relativa ao projeto Gaia Global cujo processo de encerramento de contas por parte do Programa Operacional ainda se encontra pendente, estando na origem dos valores elevados de dívidas de terceiros e a terceiros de curto prazo.

Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram acontecimentos após o termo do exercício que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

Evolução previsível da atividade

O contexto de desenvolvimento de políticas de apoio à Utilização Racional de Energia, o aumento contínuo do valor dos recursos energéticos, assim como as oportunidades de concretização de projetos de URE criadores de valor para os territórios onde a Energaia desenvolve a sua atividade, sustentam a previsão da continuidade sustentada da sua atividade.

Proposta de aplicação de resultados

Os resultados líquidos do exercício foram negativos de €65.073,59 (Sessenta e Cinco Mil Setenta e Três Euros Cinquenta e Nove Cêntimos), os quais se propõe sejam levados à conta de resultados transitados.

Vila Nova de Gaia, 02 de abril de 2012

O Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Borges Gouveia – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Celestino Portela – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Vogal do Conselho de Administração

Vicente Pinto – Câmara Municipal de Espinho

Tesoureiro do Conselho de Administração

António Santos Ferreira – EDP Distribuição

Secretário do Conselho de Administração

Jorge Rocha Teixeira – STCP-Sociedade de Transportes Colectivos do Porto

Demonstrações Financeiras

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2011

Unidades em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-Dez-11	31-Dez-10
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3/6	3.112,08	4.588,56
		3.112,08	4.588,56
Activo corrente			
Clientes	3/8.1	61.186,88	6.727,60
Adiantamentos a fornecedores	8.2	1.845,00	
Estado e outros entes públicos	3/10.1	3.711,96	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	5	200.484,06	134.734,20
Outras contas a receber	3/8.1	801.487,32	582.852,04
Diferimentos	3	104,26	262,22
Caixa e depósitos bancários	3/4	9.472,40	55.026,26
		1.078.291,88	779.602,32
Total do activo		1.081.403,96	784.190,88
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	5	188.740,00	43.740,00
Reservas		875.752,32	875.752,32
Resultados transitados		-829.498,67	-600.325,89
Resultado líquido do período		-65.073,59	-229.172,78
Total do fundo de capital		169.920,06	89.993,65
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	3/8.2	139.009,89	120.430,04
Estado e outros entes públicos	3/10.1	5.380,70	17.859,81
Financiamentos obtidos	4	556,52	237,15
Diferimentos	3/7	268.448,32	10.260,79
Outras contas a pagar	3/8.2	498.088,47	545.409,44
		911.483,90	694.197,23
Total do passivo		911.483,90	694.197,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.081.403,96	784.190,88

25

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2011

Unidades em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	3/5/7	124.103,85	24.014,00
Subsídios, doações e legados à exploração	3/7	143.773,39	115.727,87
Fornecimentos e serviços externos	10.2	-170.452,77	-196.144,86
Gastos com o pessoal	10.3	-159.138,55	-145.750,40
Outros rendimentos e ganhos	7	4.740,70	550,83
Outros gastos e perdas	10.4	-3.990,51	-21.744,26
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-60.963,89	-223.346,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/6	-3.322,31	-5.441,16
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-64.286,20	-228.787,98
Resultado antes de impostos		-64.286,20	-228.787,98
Imposto sobre o rendimento do período	3/10.1	-787,39	-384,80
Resultado líquido do período		-65.073,59	-229.172,78

26

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2011

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		89.759,02	43.107,30
Pagamentos a Fornecedores		161.086,60	197.795,86
Pagamentos ao Pessoal		162.631,82	149.359,67
Caixa gerada pelas operações		-233.959,40	-304.048,23
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-384,80	-1.151,26
Outros recebimentos/pagamentos		175.238,19	260.973,69
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-59.106,01	-44.225,80
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		1.447,85	210,02
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-1.447,85	-210,02
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de :			
Realização de fundos		15.000,00	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		15.000,00	
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-45.553,86	-44.435,82
Efeito das diferenças de câmbio e de justo valor			
Caixa e seus equivalentes no início do período		55.026,26	99.462,08
Caixa e seus equivalentes no fim do período		9.472,40	55.026,26

27

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2011

Todos os valores apresentados estão em euros

1. Identificação da entidade:

Identificação da entidade: ENERGAIA – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto

Sede: Avenida Manuel Violas, n.º 476 – sala 23

4410-137 São Félix da Marinha

28

Natureza da atividade: A ENERGAIA – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto é uma pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos, com área de intervenção ao nível do Sul da Área Metropolitana do Porto, focalizada na criação e dinamização de ações nas áreas da utilização racional de energia e sustentabilidade.

A ENERGAIA – Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto surgiu no seguimento da aprovação de uma candidatura submetida à CCDR-N no âmbito do concurso para a Promoção e Desenvolvimento da Rede Territorial de Agências de Energia, vindo desta forma dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela ENERGAIA como Agência Municipal de Energia de Gaia, constituída em 1999.

Em 1999, a ENERGAIA foi criada por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, ao abrigo de um contrato com o Programa SAVE II da Comissão Europeia, que apoiava a criação e o funcionamento deste tipo de organizações durante três anos. No âmbito desse acordo, a ENERGAIA teve como parceiros de contrato as Agências de Vercelli (Itália) e Valência (Espanha).

Durante a primeira década de existência, a ENERGAIA focou a sua atividade no Município de Gaia, tendo contribuído para o seu desenvolvimento sustentável através de projetos e políticas na área da Utilização Racional de Energia e Sustentabilidade.

Com o alargamento territorial a seis Municípios: Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Espinho, São João da Madeira e Vale de Cambra, a ENERGAIA enfrenta um novo desafio, o de contribuir para a sustentabilidade e competitividade dos territórios aumentando assim a qualidade de vida dos seus cidadãos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

29

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e demais legislação complementar; as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Derrogação das disposições da NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2011 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010.

Adoção pela primeira vez da NCRF- ESNL

A ENERGAIA adotou a NCRF-ESNL, emitido e em vigor à data de 31 dezembro de 2011, tendo aplicado estas normas retrospectivamente para todos os períodos apresentados.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de apresentação

Ativos fixos tangíveis

30

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, as quais se situam nos intervalos definidos no Decreto - Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, o qual estabelece as taxas de depreciação aceites para efeitos fiscais.

As taxas atualmente aplicadas aos ativos fixos tangíveis refletem a vida útil esperada dos bens, de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas *outros rendimentos e ganhos* ou *outros gastos e perdas*.

Instrumentos financeiros

i) Caixa e seus equivalentes

O *caixa e seus equivalentes* englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Os outros instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor cujas alterações são reconhecidas na demonstração de resultados.

31

ii) Clientes e dívidas a receber

As contas a receber de clientes e outros devedores estão registadas ao valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o valor recuperável.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

iii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base na matéria coletável que se obtém pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos e dos benefícios fiscais que consistam em deduções àquele rendimento.

De referir que são englobados à matéria coletável os rendimentos de capitais, prediais e as mais-valias, assim como outro tipo de rendimentos não específicos.

A taxa de impostos sobre lucros é de 25%.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber, com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

32

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Periodização económica

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de *diferimentos* ou *outras contas a pagar ou a receber*.

Julgamentos e estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade.

4. Fluxos de Caixa

Não existem, à data do balanço, saldos não disponíveis para uso. O *caixa e seus equivalentes* englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Caixa e depósitos bancários	31.12.2011	31.12.2010
Caixa		
Numerário	747,55	
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	8.724,85	55.026,26
Caixa e depósitos bancários	9.472,40	55.026,26

Está registada no balanço, em financiamentos obtidos, no passivo, a quantia de 556,52€ (2010: 237,15€) referente ao extrato em dívida do cartão de crédito da entidade.

5. Associados

O património associativo nominal da ENERGAIA é constituído por cento e cinquenta mil unidades de participação, correspondendo a cada unidade de participação o valor de 1,00€. Os associados são constituídos por municípios e associados não municipais, sendo que, segundo os estatutos da entidade, os municípios associados possuem uma percentagem do património associativo nominal equivalente a oitenta por cento das unidades de participação.

Em 2011, foram criados novos estatutos da entidade, tendo sido iniciado, neste exercício, o processo de subscrição do capital estatutário.

O património associativo, no balanço identificado como fundo social, é representado pelos seguintes associados:

Associados	Unidades de Participação	%
Município de Vila Nova de Gaia	55.200	36,80%
Município de Santa Maria da Feira	30.000	20,00%
Município de Oliveira de Azeméis	13.200	8,80%
Município de São João da Madeira	7.200	4,80%
Município de Vale de Cambra	7.200	4,80%
Município de Espinho	7.200	4,80%
Associados não municipais	30.000	20,00%
Total	150.000	100,00%

34

Em 31 de dezembro de 2011, encontra-se por subscrever 3,33% do capital estatutário dos associados não municipais, sendo que 50% deste capital não subscrito será subscrito em fevereiro de 2012.

O fundo da ENERGAIA conta ainda no seu balanço com a quantia de 43.740,00€, constituído em 2001, pelos seus resultados do exercício de 2000.

Fundos	€
Saldo em 31.12.2010	43.740,00
Subscritores em 2011	145.000,00
Saldo em 31.12.2011	188.740,00
Quantia por subscrever	5.000,00
Total	193.740,00

Quantias de saldos pendentes

Total a receber		
Associados Municipais	2011	2010
Município de Vila Nova de Gaia	116.088,66	134.347,00
Município de Vale de Cambra	12.228,75	387,20
Município de Santa Maria da Feira	30.000,00	
Município de Espinho	9.000,00	
Município de Oliveira de Azeméis	16.500,00	
Associados Não Municipais		
EDP Distribuição, S.A.	3.333,33	
STCP, S.A.	3.333,33	
Águas do Douro e Paiva	3.333,33	
Instituto Superior de Engenharia do Porto	3.333,33	
EDP Gás, S.A.	3.333,33	
Total	200.484,06	134.734,20

Transações

Associados Municipais	2011			2010
	Subscrição Unidades de Participação	Quotizações	Prestação de Serviços	Prestação de Serviços
Município de Vila Nova de Gaia	55.200,00	13.800,00	3.855,00	
Município de Santa Maria da Feira	30.000,00	7.500,00		320,00
Município de Oliveira de Azeméis	13.200,00	3.300,00		
Município de São João da Madeira	7.200,00	1.800,00	13.215,00	
Município de Vale de Cambra	7.200,00	1.800,00	3.105,00	
Município de Espinho	7.200,00	1.800,00		
Associados Não Municipais				
EDP Distribuição, S.A.	2.500,00	833,33		
Suldouro, S.A.	2.500,00	833,33		
STCP, S.A.	2.500,00	833,33		
Águas do Douro e Paiva	2.500,00	833,33		

Metro do Porto, S.A.	2.500,00	833,33		
ADENE - Agência para a Energia	2.500,00	833,33		
GALP Energia, S.A.	2.500,00	833,33		
Instituto Superior de Engenharia do Porto	2.500,00	833,33		
EDP Gás, S.A.	2.500,00	833,33		
Universidade de Aveiro	2.500,00	833,33		
Total	145.000,00	38.333,30	20.175,00	320,00

6. Ativos fixos tangíveis

36

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, as quais se situam nos intervalos definidos no Decreto - Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, o qual estabelece as taxas de depreciação aceites para efeitos fiscais.

As taxas atualmente aplicadas aos ativos fixos tangíveis refletem a vida útil esperada dos bens, segundo a seguinte tabela:

Período de vida útil esperada dos bens	Número de anos
Equipamento básico	5 a 15
Equipamento administrativo	4 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10

Existem, para além das vidas úteis mencionadas, bens depreciados a 100%, de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações foram os seguintes:

Rubricas	Equipamento		Outros ativos fixos tangíveis	Total
	Básico	Administrativo		
Quantia escriturada bruta inicial:				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.675.311,31	97.164,65	1.850,99	2.774.326,95
Adições		1.399,51		1.399,51
Regularizações	0,01	443,22	-1,19	442,04
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.675.311,32	99.007,38	1.849,80	2.776.168,50
Depreciações acumuladas:				
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.675.311,31	92.577,28	1.849,80	2.769.738,39
Depreciações do exercício		3.321,12	1,19	3.322,31
Regularizações	0,01	-3,10	-1,19	-4,28
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.675.311,32	95.895,30	1.849,80	2.773.056,42
Valor líquido		3.112,08		3.112,08

7. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber, com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Rubricas	2011	2010
Prestação de serviços	85.770,55	24.014,00
Quotizações	38.333,30	
Subsídios à exploração	143.773,39	115.727,87
Outros rendimentos e ganhos	4.740,70	550,83
Totais	272.617,94	140.292,70

Em diferimento, no passivo, está registada a quantia de 268.448,32€ referente a subsídios concedidos à entidade, no âmbito do FEDER, cujo reconhecimento do rédito será nos exercícios futuros.

38

8. Instrumentos financeiros

8.1. Clientes e outras dívidas de terceiros

As contas a receber de clientes e outros devedores estão registadas ao valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o valor recuperável.

Os clientes e as outras contas a receber inscritos no balanço são os seguintes:

Clientes	2011	2010
Águas e Parque Biológico de Gaia, EEM	2.429,25	2.565,20
Gaianima, EEM	57.699,83	
Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto	1.057,80	4.162,40
EDV Energia	9.468,77	9.468,77
Perdas por imparidade acumuladas (EDV Energia)	-9.468,77	-9.468,77
Total	61.186,88	6.727,60

Outras contas a receber	2011	2010
Fornecedores c/c	48,98	82,67
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento	412.141,01	412.141,01
FEDER	352.209,60	
Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos	37.032,38	166.125,00
Instituto de Emprego e Formação Profissional		2.696,20
Outros devedores	55,35	1.807,16
Total	801.487,32	582.852,04

8.2. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Os principais fornecedores e as outras contas a pagar inscritos no balanço são os seguintes:

Fornecedores	2011	2010
IGEMACI, S.A.	31.365,00	
MAGNETIC FIELDS	43.658,85	
TERRASYSTEMICS, Lda.	31.448,29	59.139,23
FACTOR SOCIAL, Lda.	17.113,64	51.811,37
ENERGY CITIES	3.750,00	3.750,00
Outros	11.674,11	5.729,44
Total	139.009,89	120.430,04

Outras contas a pagar	2011	2010
Cfocus	139.840,06	139.840,06
Quatro	99.331,73	99.331,73
PH Informática	18.262,68	18.262,68
InfoPortugal	30.097,42	30.097,42
Vector 21	59.460,10	59.460,10
Inova +	97.124,48	97.124,48

IPortalMais	34.777,31	34.777,31
Credores por acréscimos de gastos	17.283,76	21.034,22
Outros credores	1.910,93	45.481,44
Total	498.088,47	545.409,44

A conta de credores por acréscimos de gastos contempla a quantia de 17.206,20 € relativa a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídio de férias) em 2011 e a liquidar em 2012, e ainda a afetação de gastos ao exercício para os quais os respetivos documentos de suporte são de 2012, no valor de 77,56 €.

Está ainda registado um adiantamento a fornecedores, no valor de 1.845,00€ por conta de serviços a realizar no exercício seguinte.

40

9. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base na matéria coletável que se obtém pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos e dos benefícios fiscais que consistam em deduções àquele rendimento.

De referir que são englobados à matéria coletável os rendimentos de capitais, prediais e as mais-valias, assim como outro tipo de rendimentos não específicos.

A taxa de impostos sobre lucros é de 25%.

10. Outras Informações

10.1. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias:

	2011		2010	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC		787,39		384,80
Impostos s/ rendimento - IRS		1.600,00		1.448,75
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	3.711,96			13.865,54
Contribuições p/ segurança social		2.993,31		2.160,72
	3.711,96	5.380,70		17.859,81

A quantia registada em Imposto s/rendimento – IRC diz respeito ao imposto a pagar referente à tributação autónoma.

10.2. Fornecimentos e serviços externos

Rubricas	2011	2010
Subcontratos	91.009,79	129.507,10
Trabalhos especializados	8.771,47	6.180,79
Publicidade e propaganda	5.310,56	361,89
Honorários	263,26	17.142,12
Conservação e reparação		2.469,15
Material de escritório	3.799,51	2.910,42
Combustíveis	5.238,68	2.623,20
Deslocações, estadas e transportes	14.924,64	7.032,71
Rendas e alugueres	22.148,51	14.366,04
Comunicação	10.066,90	5.245,40
Despesas de representação	3.250,70	1.400,30
Outros	5.668,75	6.905,74
Total FSE	170.452,77	196.144,86

A Energaia caracteriza-se pelo elevado grau de qualificação e o reconhecimento de diversas valências técnicas que lhe permite atuar sem qualquer limitação nas áreas em que intervém. No entanto, e como forma de evitar o crescimento insustentável da equipa, e aquando de solicitações específicas que o

justifiquem, a Enerqaia recorre à subcontratação de empresas especializadas que atuam sob a coordenação e supervisão da sua equipa técnica.

Entre os gastos com *trabalhos especializados* destacam-se os serviços de contabilidade.

A rubrica *rendas e alugueres* é composta por:

- Renting	13.562,03€ (viaturas)
- Aluguer	8.586,48€ (instalações da sede da agência)

10.3. Gastos com o pessoal

Rubricas	2011	2010
Remunerações do pessoal	130.703,06	123.725,80
Encargos sobre remunerações	24.439,77	19.958,25
Seguros de acid. no trab. e doenças prof.	1.291,31	919,40
Outros gastos com o pessoal	2.704,41	1.146,95
Total	159.138,55	145.750,40

Os *outros gastos com o pessoal* englobam, nomeadamente, gastos com formação profissional, no valor de 590,35€ (2010: 519,84 €), e gastos com medicina no trabalho, no valor de 306,36€ (2010: 255,80 €).

O número médio de colaboradores ativos no corrente exercício foi de 6 (2010: 6). Em 31 de dezembro de 2011 o número de colaboradores era de 5 (2010: 6).

10.4. Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas	2011	2010
Quotizações	3.950,00	4.150,00
Regularizações por pro-rata		17.562,78
Outros	40,51	31,48
Total	3.990,51	21.744,26

11. Acontecimentos após a data do balanço

Além do referido não existem outros factos relevantes subsequentes ao encerramento de contas do exercício de 2011.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 02 de abril de 2012.

Aprovação

Vila Nova de Gaia, 02 de abril de 2012

O Técnico Oficial de Contas

Luís Cardoso

O Conselho de Administração

44

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Borges Gouveia – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Celestino Portela – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Vogal do Conselho de Administração

Vicente Pinto – Câmara Municipal de Espinho

Tesoureiro do Conselho de Administração

António Santos Ferreira – EDP Distribuição

Secretário do Conselho de Administração

Jorge Rocha Teixeira – STCP-Sociedade de Transportes Colectivos do Porto



Agência de Energia do Sul da
Área Metropolitana do Porto